

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

5 de Julho Apelo do CNG

O quarto aniversário da independência de Cabo Verde vai ser assinalado em Bissau com uma sessão que terá lugar hoje, quinta-feira, pelas 18 horas e 30 minutos, na sede do Partido.

Na presença de altos dirigentes do Partido e do Estado, prevê-se a intervenção de diversos oradores, que abordarão questões ligadas à independência da República irmã, à unidade Guiné-Cabo Verde e à vida partidária.

O Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC convida a participar no acto comemorativo do quarto aniversário da independência de Cabo Verde, no salão «Amílcar Cabral» da sede do Partido, os seguintes camaradas:

- Dirigentes do Partido e membros do Governo;
 - Membros do Estado-Maior Geral das Forças Armadas;
 - Membros e colaboradores do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau,
 - Membros dos Comités do Partido nos bairros e locais de trabalho da cidade de Bissau.
 - Quadros do Partido que participaram no seminário central para a popularização das resoluções do Terceiro Congresso;
 - Alunos e professores da Escola Nacional do Partido;
 - Membros da Co-
- (Continua na pág. 8)

Face ao aumento vertiginoso do preço internacional do petróleo o Conselho de Comissários decide novos preços de combustível

O Conselho dos Comissários de Estado na sua reunião ordinária de 4 de Julho de 1979, considerando:

— o aumento constante do preço dos combustíveis no mercado internacional e o seu reflexo na economia nacional;

— as dificuldades cambiais do país e a necessidade de racionalização do consumo dos com-

busíveis;

DECIDE:

1. Aumentar provisoriamente em 50% o preço de venda ao público de gasóleo, gasolina normal, gasolina super e petróleo;

2. Mandar encerrar os postos de venda de combustíveis a partir das 11h30 de sábado até às 7h00 de segunda-feira.

Paralelamente, o Con-

selho dos Comissários decide proceder, até ao fim do mês de Julho, a um estudo aprofundado do impacto do aumento internacional dos preços de combustíveis sobre os preços interno e a economia nacional a fim de tomar medidas que exijam a actual conjuntura, nomeadamente no que se refere ao consumo interno.



O início: a bandeira de Cabo Verde independente sobe pela primeira vez ao mastro de honra no dia 5 de Julho de 1975

Quatro anos de luta

A República irmã de Cabo Verde comemora hoje o quarto aniversário da sua independência: quatro anos de luta contra as sequelas do colonialismo e, as adversas condições climáticas e, quatro anos de esforços nos caminhos da paz do progresso e da Unidade.

«Nô Pintcha» que tem em Cabo Verde um enviado especial para a reportagem das comemorações, pública hoje nas páginas 3, 4, 5 e 6 vasto material de que destacamos uma entrevista com Pedro Pires, traduzida, com a devida vénia, da revista «Afrique-Asie», e um belo poema do camarada Corsino Fortes, embaixador de Cabo Verde em Lisboa.

Luiz Cabral visitou exposição do Centro cultural português

A exposição «Um recado das crianças portuguesas para as crianças da Guiné-Bissau», foi ontem visitada pelo camarada Presidente Luiz Cabral, que se fazia acompanhar de uma delegação composta pelos camaradas Mário de Andrade, Comissário do Estado da Informação e Cultura, Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do CENE, Ana Maria Cabral, Directora do Departamento da Edição e Difusão do Livro e do Disco e Lilica Boal, Directora do Instituto de Amizade.

Ao dirigir-se aos órgãos da informação nacional, o camarada Presidente diria que sente uma grande admiração pelas crianças

portuguesas, em relação ao espírito da cooperação franca e frutuosa que existe entre o nosso país e Portugal. Que as crianças portuguesas compreendem muito bem o sentido das relações que existem entre os nossos dois países e que tendem a desenvolver cada vez mais.

Quanto à possível resposta por parte das nossas crianças à exposição o camarada Luiz Cabral afirmaria que tem confiança na pureza do sentimento das crianças que acredita que os meninos da Guiné-Bissau responderão aos seus colegas portugueses, enviando-lhes trabalhos do género.

Guiné-Bissau na reunião dos Ministros da OUA

O Conselho de Ministros da OUA inicia amanhã, em Monróvia, capital da Libéria, a sua reunião preparatória da Cimeira dos Chefes de Estado e Governo africanos, marcada para 17 a 20 próximo, do mês em curso.

A reunião preparatória, que deverá prolongar-se até ao dia 16, véspera do início da Cimeira, abordará, segundo declarações do chefe da diplomacia da Guiné-Bissau, camarada Vítor Saúde Maria, vários temas da actualidade política, entre os Estados membros, a descolonização, integração económica em África e sistemas de transportes e comunicação no Continente. «Não poderemos discutir bem os problemas de desenvolvimento sem criarmos condições de comunicação entre os países membros da OUA» — acrescentou.

Na sua opinião, as questões de descolonização serão dominante, nessa reunião preliminar, sobretudo na discussão dos problemas do Sahara Ocidental, África Austral, Médio Oriente, com predominância para a Palestina.

«De forma nenhuma vai ser uma reunião fácil, mas conhecemos a nossa posição e vamos redefinir a face às questões a serem levantadas e, em conjunto, procurar facilitar a tomada de decisões que caberá aos Chefes de Estado decidir».

Sabe-se que a Angola propõe a inscrição na ordem dos trabalhos, as agressões brutais dos governos racistas sul-africano e rodesiano aos países da «Linha de Frente».

(Continua na página 8)

Africa do Sul agride RPA (pág. 7)

Sandinistas libertam Rivas e instalam o governo provisório (pág. 8)

Aos camaradas desportistas

Não tem sido hábito o Presidente da Comissão Central dos Arbitros ser felicitado pela boa arbitragem dos seus pupilos, por isso estranhei bastante pelas inúmeras felicitações de que sou alvo, nesta semana, tanto da parte dos adeptos do Sporting como dos adeptos do Benfica.

Muitos talvez não saibam que os árbitros que presentemente, encontram-se ligados a Comissão Central dos Arbitros, estão a altura e todos conhecem e sabem medir as responsabilidades que lhes pesam nesta ingrata missão de JUIZ DE CAMPO.

O TRIO de arbitragem, encabeçado pelo Juiz de Campo, Gregório Badupa, que dirigiu o encontro SPORTING-BENFICA, disse ao público em geral «esteve à altura das suas responsabilidades». Pergunta-se agora: Porque aconteceu isso? — Se pensarmos um pouco a resposta é fácil ou se não vejamos:

O desporto para verdadeiramente merecer este nome não visa só a formação física, mas igualmente a formação moral e social.

Um desporto mal orientado pelo conduzir — e conduz frequentemente, aos maiores excessos. Sempre tem acontecido assim.

O desporto é rebelde ao constrangimento e é apaixonado pelas regras e também curva-se voluntariamente, à autoridade de um Chefe por ele designado.

Dificilmente, entre um futebol de fracos recursos, subsistirá uma boa arbitragem.

A falta de disciplina quando começa nos bancos dos responsáveis irá, quase sempre, contaminar os jogadores e daí o trio é obrigado a Impôr a sua autoridade, que a Lei lhe confere, dando origem a cartões amarelos e vermelhos.

Por isso não é a Comissão Central dos Arbitros que está de parabens, mas sim os elementos que formaram as equipas do Sporting e Benfica, porque souberam acatar com dignidade e honra as decisões do Trio da arbitragem.

Bissau, 23 de Junho de 1979

DA COMISSÃO CENTRAL DE ARBITROS

Edição conjunta de livros

A Guiné-Bissau e Cabo Verde farão, no futuro, edições conjuntas de livros, intercâmbios de livros e de experiências, e trocas comerciais, através dos seus departamentos competentes, respectivamente, o DEDILD (Departamento de Edição e

Difusão do Livro e do Disco), e o INE (Instituto Nacional do Livro) de Cabo Verde. Estas medidas que irão responder às recomendações da II Conferência Intergovernamental, cujo primeiro passo é a criação, para breve, de uma

livraria em Cabo Verde, nos moldes da Casa da Cultura de Bissau, conforme as declarações do camarada Dinís Fonseca, responsável do INE.

Durante a sua estadia de uma semana em Bissau, a convite do DEDILD, em que visitou este departamento e a Casa da Cultura, além das diversas secções que integram o Comissariado de Estado de Informação e Cultura,

Dinís Fonseca teve contactos com o representante comercial da URSS no país, com o fim de se assentarem as bases de uma participação conjunta da Guiné e Cabo Verde, este ano, na Feira Internacional do Livro em Moscovo.

O camarada Dinís Fonseca deixou anteaquem Bissau, de regresso a República irmã de Cabo Verde.

À venda na Casa da Cultura Análise de tipo de resistência

Os textos do camarada Amílcar Cabral, sobre a análise de alguns tipos de resistência, foram agora publicados num livro a sair brevemente na Casa da Cultura em Bissau.

O livro que é uma edição conjunta do P.A. I.G.C e DEDILD, foi escrito a partir da gravação das conversas pro-

nunciadas em crioulo pelo camarada Amílcar Cabral, primeiro Secretário-Geral do Partido no Seminário de Quadros, realizado de 19 a 24 de Novembro de 1969 em Conakry.

Neste volume fala-se da Resistência Política, Económica, Cultural e Armada. O livro custa apenas 30 pesos.

Delegação portuguesa regressou a Lisboa

Partiu ontem, de regresso a Portugal, a delegação da Rodoviária Nacional Portuguesa e que era chefiada pelo Engenheiro Alves da Silva.

Ao fazer o balanço da missão que o trouxe ao nosso país, o chefe da delegação portuguesa dir-nos-ia que as conversações foram frutuozas, além de lhes ter sido proporcionado constatar «in loco», as dificuldades que enfrenta a nossa Empresa «Siló Diata», podendo assim estudar conjuntamente a maneira de as solucionar.

Por outro lado, segundo o engenheiro Alves da Silva, foi celebrada uma acta, na qual se salientaram os pontos mais importantes da futura cooperação entre a «Siló Diata» e a Rodoviária Portuguesa.

A delegação portuguesa era ainda integrada pelos dr. Pedras Glória, da Direcção-Geral do Pessoal, engenheiro Ferreira Monteiro, Fernando Pato, ambos da Direcção do Projecto e Património e o senhor Humberto Seratório da Direcção-Geral de Aprovisionamento.

Como é isso: gasolina? por baixo da farmácia

Para quem pouco frequenta o hospital São João Mendes, o facto é uma novidade e talvez lhe custe acreditar, mas é verdade. Debaixo da farmácia hospitalar e da 4.ª Enfermaria (onde estão internados dezenas de doentes) está um armazém de combustíveis, uma seta e um dizer bem visível o indica: «GASOLINA».

E ninguém ignora o perigo que isso representa para as vidas humanas ali internadas.

Na farmácia, os produtos químicos podem ser ameaçados de explosão, na eventualidade de um imprevisto (!?) provocar o indesejável.

É evidente que hoje em dia não se pode fugir muito dos perigos que o homem está criando para a Natureza, em abono do avanço da tecnologia moderna (basta um pequeno erro de cálculo ou de programação para desencadear uma guerra termonuclear). Porém, é correcto procurarmos evitar acender o rastilho das catástrofes sejam de maior ou menor gravidade, sempre que para tal seja possível.

A gasolina em tanques num local desse cuidado... não dá sossego. Talvez não haverá inconveniente, quando daqui a meio século (ou menos) for industrializado o óleo vegetal «Alloid», recentemente inventado pelo engenheiro italiano Giovanni Gugnasca, com perspectivas de ser utilizado como combustível para automóveis. Esse combustível (subproduto do óleo de soja) só tem o inconveniente, segundo o inventor, de «cheirar um bocado a peixe frito». Mas não explode.

Responde o povo

Participou no Dia da Árvore?

A semelhança do ano passado, comemorou-se no domingo, em todo o País, o Dia Nacional da Árvore. As comemorações principais deste ano concentraram-se em M'banhe, sector de Bissorã.

Em Bissau, plantaram-se árvores em frente do ciclo preparatório da Ajuda e na Penha.

No sentido de colher opiniões acerca de mais esta jornada de plantação de árvores, o «Nô Pintcha» saiu à rua inquiriu alguns transeuntes. Eis o que responderam:

AUMENTAR A RIQUEZA MADEIREIRA

Carlos Alberto da Silva 25 anos, funcionário público — «Eu participei nesta campanha com muitos colegas, plantando várias árvores cada um. Penso que o nosso Governo fez muito bem em criar um dia nacional de plantação de árvores, com o efeito de fazermos frente ao avanço cada vez

mais patente do deserto».

«Por outro lado, sabemos que há uns tempos atrás, tiravam-se as árvores sem se preocuparem em pôr outras no lugar. Aproveitavam-se sómente a madeira, ignorando por completo o dever de plantar uma outra árvore no lugar daquela que tiraram. Esta medida, além de contribuir para o combate contra a desertificação, contribuirá também

para aumentar a nossa riqueza madeireira e poderá ser explorada pela geração dos nossos filhos. Finalmente acho que esta jornada devia ser encarada seriamente por parte de todos os filhos desta Pátria bem amada, que é a Guiné-Bissau».

FAZER FACE À AMEAÇA DO DESERTO

Francisco Mendes 20 anos, militante da JAAC

«Participei como membro que sou da nossa organização juvenil na jornada do dia Nacional da Árvore. Participaram também vários jovens da nossa organização, juntamente com dirigentes do Partido e Estado e muitos

técnicos da agricultura, que nos mostravam a maneira mais adequada de plantar árvores. Quero também dizer que foi uma ideia muito louvável, a do nosso Estado, de institucionalizar uma Dia Nacional da Árvore, para que assim possamos fazer face à ameaça que pesa sobre nós, que é o deserto».

Só apelo para todos os filhos conscientes desta terra, para que plantemos tantas árvores quantas pudermos; porque só assim conseguiremos atingir o nosso objectivo».

IMPORTANTE PLANTAR ÁRVORES

Maria Albertina Gomes 8 anos, estudante — «In-

felizmente não pude participar nesta jornada da árvore devido a uma indisposição súbita, mas ouvi pela rádio que brigadas da juventude e das outras organizações de massas deslocaram-se a locais escolhidos para a plantação de árvores. Eu, quanto a mim, acho que é muito importante plantarmos muitas árvores na nossa terra, porque como se sabe, elas dificultam imenso, o avanço do deserto, que tanto tememos.»

GARANTIR O FUTURO DAS GERAÇÕES QUE SEGUEM

Infamará Camará 27 anos, funcionário do D.R.

— «A 1 de Julho do passado ano, plantaram-se muitas árvores que conseguiram viver e, dando continuidade à campanha lançada então, plantaram-se também este ano, cerca de duas mil árvores no sector de M'banhe e algumas centenas em Bissau, no bairro da Ajuda e na Penha, ao lado do Comissariado das Obras Públicas, contando com a participação de muitos camaradas que viram a necessidade de plantar árvores para o reflorestamento da nossa terra, garantindo assim o futuro das gerações que se seguirão a nós».

Quatro anos de independência

O povo irmão caboverdiano, sob a direcção do PAIGC, combatendo por um lado a pesada herança colonial e enfrentando por outro lado uma seca de consequências catastróficas alcançou notáveis êxitos na dura luta de Reconstrução Nacional, em todos os níveis, organizando o aparelho de Estado, lançando bases para o desenvolvimento económico e estabelecendo relações de amizade e de cooperação com todos os povos do mundo, amantes da paz e do progresso.

A questão da unidade sólida entre a Guiné e Cabo Verde também tem sido, ao longo dos quatro anos, incrementada pelo Governo daquele país irmão. Duas datas importantes: Fevereiro deste ano e Setembro de 1977 marcam a realização das duas Conferências inter-governamentais entre os dois países, cujas decisões estão a ser postas em prática, consoante as nossas possibilidades.

Esse esforço de progresso e paz para o povo caboverdiano é visível na síntese dos principais acontecimentos que tiveram lugar no decorrer destes quatro anos de independência e que recolhemos para os leitores do «NÔ PINTCHA».

1975 — Emigrantes caboverdianos dão auxílio técnico e financeiro ao Governo.

- São criados os tribunais populares.
- As escolas começam a funcionar em pleno em todo o país.
- Cabo Verde é admitido no Comité de Luta Contra a Seca no Sahel.
- Empossados os membros dos Conselhos deliberativos.
- Três mil refugiados caboverdianos de Angola regressam ao seu País.

1976 — O Banco Nacional substitui o Banco Nacional Ultramarino.

- Cabo Verde adere à Convenção de Lomé.

(Continua nas centais)

Animadores sociais polivalentes sairão de curso intensivo na Praia

Será inaugurado dentro de dias na Praia o primeiro Curso de Formação de Animadores Sociais que ao longo de doze meses será frequentado por 30 alunos de Cabo Verde e por dois da República da Guiné-Bissau. Nascido a partir das conclusões da I Assembleia de Trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais, realizada em S. Vicente em 1977 e estruturado pela Direcção-Geral dos Assuntos Sociais, este curso (que, de certa forma, pode considerar-se de vanguarda) constará de nove meses de aulas teórico-práticas e de ateliers, ministrados no edifício da Escola de Enfermagem, e de três meses de prática pré-profissional e destina-se à formação polivalente do primeiro contingente de animadores sociais que, devidamente consciencializados da problemática social e dotados dos conhecimentos teóricos, técnicas e instrumentos de trabalho, venham a mobilizar e a organizar as pessoas para a resolução dos problemas que as tocam, em ordem à transformação das condições de vida dos agregados em que estão inseridas.

Há muito que fazia sentir no âmbito dos Assuntos Sociais a carência de recursos humanos que possibilitassem a continuidade e a extensão de uma intervenção profissional descentralizada. A Assembleia de Trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais chamou a atenção para o problema e a DGAS estruturou todo um programa de formação de quadros de base, com o intuito de dotar todas as ilhas de profissionais capazes de desencadear processos com vista à mudança social. O processo foi objecto de discussão interna no M.S. A.S. e de consulta às estruturas diversificadas dos Assuntos Sociais.

Aberto a indivíduos de idade compreendida en-

tre os 18 e os 25 anos, tendo como habilitações escolares mínimas o ciclo preparatório ou equivalente, a candidatura para este Curso de Formação de Animadores Sociais foi objecto de um amplo recrutamento, essencialmente baseado na prática de trabalho já desenvolvido pelos candidatos no campo social e/ou cultural, na sua aceitação junto das populações, no interesse demonstrado e na mobilização concretizada na resolução dos problemas colectivos e na capacidade de trabalho.

Com o intuito de garantir a máxima eficácia e rentabilidade dos investimentos, materiais, humanos e técnicos, necessários à concretização do

projecto, uma selecção final através do contacto directo foi levada a cabo com a finalidade de se avaliar a maturidade e a sensibilidade dos candidatos a problemas colectivos, em ordem à constituição do grupo de 30 elementos que oferecessem melhores garantias de se atingir os objectivos propostos.

Equipas de técnicos sociais ligados ao ministrar do curso realizaram na Praia a selecção dos candidatos dos concelhos da Praia, Santa Cruz e Boa Vista, deslocaram-se a Santa Catarina, ao Tarrafal, ao Maio, ao Fogo, onde seleccionaram os futuros alunos do Fogo e da Brava, e a S. Vicente, aonde acorreram os candidatos das ilhas de Santo Antão, S. Vicente, S. Nicolau e Sal.

Os alunos são originários, em princípio do concelho para onde futuramente irão trabalhar, integrados nos quadros da Função Pública com a letra Q e com a categoria profissional de Animadores Sociais. A sua distribuição pelo território caboverdiano teve em conta o isolamento das ilhas, a dificuldade de acesso ao interior das ilhas, a extensão geográfica e a população dos concelhos e o grau de incremento das actividades dos Assuntos Sociais.

A distribuição dos futuros animadores sociais polivalentes será a seguinte: — Santiago (Santa Catarina — 2, Santa Cruz — 2, Tarrafal — 2, Praia — 2), Santo Antão — 5, (Porto Novo — 2, Paúl — 1, Ribeira Grande — 2), S. Vicente — 2, S. Nicolau — 1, Sal — 1, Boavista — 1, Maio — 2, Fogo — 2, Brava — 2.

FORMAÇÃO POLIVALENTE

Nove matérias serão ministradas durante o curso. Análise social, uma cadeira anual, da qual a primeira parte é uma série de determinações da teoria sociológica e na segunda parte, um elenco de técnicas de investigação de campo. Animação sócio-cultural, também de duração anual, visa a explicitação da metodologia da acção, o conhecimento do fenómeno grupo e o estudo do meio para uma correcta intervenção social.

A condução do indivíduo, do grupo e da comunidade será versátil na disciplina de duração anual. Organização Comunitária. Formação Sanitária compreenderá, ao longo de um ano, várias etapas em que se ensinará educação sanitária, higiene e primeiros

(Cont. na pág. 6)

"Eu sou igual a ti não me ponhas os pés em cima"

«Sentir pouco a pouco as mulheres da nossa terra a levantarem-se, para se respeitarem a si mesmas» é orgulho do PAIGC, garantia o camarada Amílcar Cabral aos participantes no Seminário de Quadros, em 1969. E na hora em que as mulheres da nossa terra erguem a sua voz em Assembleia, pela primeira vez realizada na Guiné-Bissau totalmente livre e soberana, «Nô Pintcha» traz à meditação dos seus leitores e leitoras esse texto inolvidável do camarada Fundador da Nacionalidade, inaugurando, assim, uma série de textos seleccionados de Cabral, mais directamente aplicáveis à realidade que hoje se vive na nossa terra livre e independente.

«Orgulho do nosso Partido em sentir pouco a pouco as mulheres da nossa terra a levantarem-se, para se respeitarem a si mesmas, para terem a dignidade que não tinham danças, para trabalharem, para terem funções dentro da nossa vida para contactarem claro ao marido

ou ao namorado: «Eu sou igual a ti, não me ponhas os pés em cima, não admito isso mais».

«Orgulho, disse, camaradas, com a esperança de que amanhã as mães dos nossos filhos, mães do nosso povo, as irmãs do nosso povo, não passarão a ver-

go n h a que as nossas mães e as nossas irmãs passaram, por causa de dependerem da boa vontade ou da má vontade, do génio, da estupidez ou da inteligência de um homem que se juntou a elas. Orgulho por isso. Mas não devemos esquecer que as nossas irmãs têm atrasado esse trabalho, por causa da leviandade, manias de grandeza, falta de respeito pela sua cabeça, pela facilidade de se entregarem, algumas vezes ao primeiro que lhes aparece, cortando ao Partido toda a força que ele tem para fazer com que as mulheres da nossa terra se levantem e dando, portanto, a alguns de nós, que são reaccionários,

que procuram maneira de também estragar o nosso trabalho podem dizer-nos que não têm culpa, as raparigas é que andam assim, elas é que fazem isto ou aquilo.

«Temos que dizer às nossas irmãs claramente o seguinte: as mulheres da nossa terra valem pelo seu próprio respeito, pelo seu próprio trabalho. O Partido não pode fazer o milagre de pegar as mulheres e pô-las alto na nossa terra quando elas estão na leviandade, na pouca vergonha, na falta de respeito por si mesmas, nas conversinhas, em intrigas, no puxa-puxa. Deve dedicar-se ao estudo, ao trabalho, ao Partido.



Cabral ca muri

Na boca dos homens nasceram costelas do Sahel

Oh tambores de barlavento
Oh tambor!

tambores de sotavento

Agora

Que na omoplata do homem

estala o coração da pedra

A ilha ergueu até à boca do mundo

a baía austera

E o espírito é árvore E o sange

o sal da terra

Bole tambor

a pedra da noite E a noite de pedra

«com o teu dabá»

E acorda

o rosto na semente

E sacode

a árvore no homem

Que os dedos de Junho E os dedos de Julho

Movem

o dorso do deserto

que caminha

Na salina

Na saliva do mundo somos o sangue que tran-

[sita]

No ovo da ilha

o povo que se renova

E desde ontem

Toda a dor renovada

tomou a forma de uma charrua

Que o rosto de Agosto E o dorso de Setembro

Ondulam

o umbigo do deserto

que expande

Até a erosão

do teu ventre filha

MAS

Nafragada

no sol das mãos

a moeda do império

As ilhas

perdendo peso

ganharam asas

E o arquipélago

Cresceu no ventre de tantas fêmeas

O vulcão perto das raízes

E a viola não lon... longe do coração

Até a erosão

do teu úterol ilha

MAS

Na dor salgada

Na dor olímpica dos homens

As sementes crescem

Pelo colmo da boca

como vozes sobre o mapa

E as mulheres ergueram

erguendo

na boca do drama

Diques

De espaço e tempo

Para que a criança E o olho dela

Fecunde

sobre a colina

o ovo vermelho da esperança

II

Oh velho arbusto! Que foi colónia

Oh velho arbusto! Sem sombra

Oh dever de uso! Oh direito de usura

Que foi E fora!

CORSINO FORTES

Transformar paisagens áridas

A República irmã de Cabo Verde é independente há quatro anos. Depois de anos e anos de dominação colonial-fascista portuguesa o povo do arquipélago, conduzido pela sua vanguarda revolucionária — o PAIGC — tornou-se um país completamente livre.

Com a independência, pesadas tarefas se impuseram aos dirigentes do Partido e do Estado, no sentido de reconstruir um país arruinado pela exploração (colonialista e devastado por uma prolongada seca, que em purrou para a emigração milhares e milhares de caboverdianos, arruinou a agricultura, transformou as ilhas em paisagens mirradas onde a fome e o medo grassavam.

Recorde-se que o camarada Aristides Pereira dizia quando da independência que, «estamos convencidos sobretudo que, não traímos o mestre, que fomos capazes de, passo a passo, e com firmeza e realismo, realizar o sonho de Amílcar Cabral». Com a independência de Cabo Verde foi cumprido o Programa Mínimo do PAIGC e criadas condições para a realização do Programa Maior. Mas para a realização completa desta é preciso ainda fazer muito.

A República irmã continua a ter grandes problemas para o seu total desenvolvimento económico. Pedro Pires dizia que «temos que transformar a paisagem árida de dificuldades numa terra onde valha a pena viver. É uma tarefa gigantesca e tenho a certeza que o povo de Cabo Verde se vai voçar. «Nós terra é pa nós povol»



Afrique-Asie — A 5 de Julho próximo completam-se quatro anos sobre a independência de Cabo Verde. Qual é o balanço deste período?

Pedro Pires — Quatro anos é muito pouco para mudar a situação de um país e sobretudo um país como o nosso que, por um lado não tem recursos naturais e que, por outro, não herdou mesmo da colonização infraestruturas económicas. Nós não tínhamos, literalmente, nada e é a partir desde nada que procuramos pôr em marcha uma economia viável.

Além disso, sofremos uma seca desastrosa para a agricultura, seca contra a qual os antigos colonizadores não previram qualquer medida e que degradou o nosso solo a ponto de nos ser necessário lutar para a conservação física das ilhas. Para remediar essa situação criada pelo colonialismo e pelo seu brusco fim, ser-nos-ão necessárias dezenas de anos

A.-A. Ao visitarmos a ilha de Santiago pudemos confirmar que a tarefa principal é de facto, lutar contra a erosão. Trabalhos gigantescos foram cumpridos com este objectivo. Porquê esta preocupação e como conseguiram realizar esses trabalhos?

17 MIL NOVOS EMPREGOS NOS PLANOS DE EMERGÊNCIA

P.P. — Era-nos necessário reduzir o mais possível o desemprego, de que a seca é uma das causas principais, e lutar contra a desertificação do solo. A realização dos nossos primeiros planos de emergência (de 1976 a 1978) ocupou uma mão-de-obra numerosa. Mas não nos ficámos por aí. É necessário, ainda mais, desenvolver outros sectores de actividade que possam criar um grande número de empregos permanentes. O ano passado, graças à pesca e a outras actividades artesanais, como a fabricação de móveis e outros objectos simples e úteis, pudemos fornecer trabalho e dezasse

sete mil pessoas. Temos outros projectos como a criação de unidades de produção de calçado e de materiais de construção. É imperioso reduzirmos o volume das importações. A mais longo prazo, abriremos estaleiros de construção naval e de produção de cimento que fornecerão materiais aos trabalhos hidráulicos. Queremos igualmente desenvolver a pesca industrial e, conjuntamente, a armazenagem, nomeadamente pela indústria do frio o que poderá dar ao porto de São Vicente uma importância internacional.

O turismo também nos poderá fornecer outros recursos materiais. Há na ilha do Sal um aeroporto moderno onde fazem escala aviões de companhias de numerosos países: indústria hoteleira poderá ali ser rentável. Isto não obstante, repito, a falta de recursos naturais, a ausência de estudos completos e a urgência de certas tarefas vitais que não nos permitem, ainda, ir muito longe. Enquanto isso, nós preparamos um plano de desenvolvimento económico que será realizado a partir de 1981. Nisso nós empenharemos todas as nossas forças no próximo ano, em colaboração com a Guiné-Bissau.

A.-A. O V. país é composto de dez ilhas. Os problemas dos transportes marítimos é por isso de uma importância vital.

Como vão as coisas no domínio?

P.P. — Antes da independência nós desenvolvemos inteiramente a economia portuguesa. Hoje, através da companhia marítima nacional, a Nágua, asseguramos o transporte seguro das mercadorias importadas e exportadas pelo País e pela Guiné-Bissau. Ela está em vias de desenvolver rapidamente

25 POR CENTO DA POPULAÇÃO FREQUENTA AS ESCOLAS

A.-A. E o que é com a Educação?

P.P. Um esforço que me tem sido feito por cento das crianças escolarizáveis (ou seja, por cento da população que frequenta as escolas) foram em vias de serem enviados para o mar, pouco a pouco. Levantámos o plano para seis anos de duração dos estudos primários para dar uma formação sólida que não poderão seguir os estudos secundários. Também de recrutar professores sobretudo do secundário. Escrevemos cinco cartas para Angola onde eles se vão aperfeiçoar.

A.-A. Neste plano as coisas não vos foram pouco facilitadas, facto de haver em Cabo Verde mais quadros que noutras colónias portuguesas?

A terra onde valha a pena viver

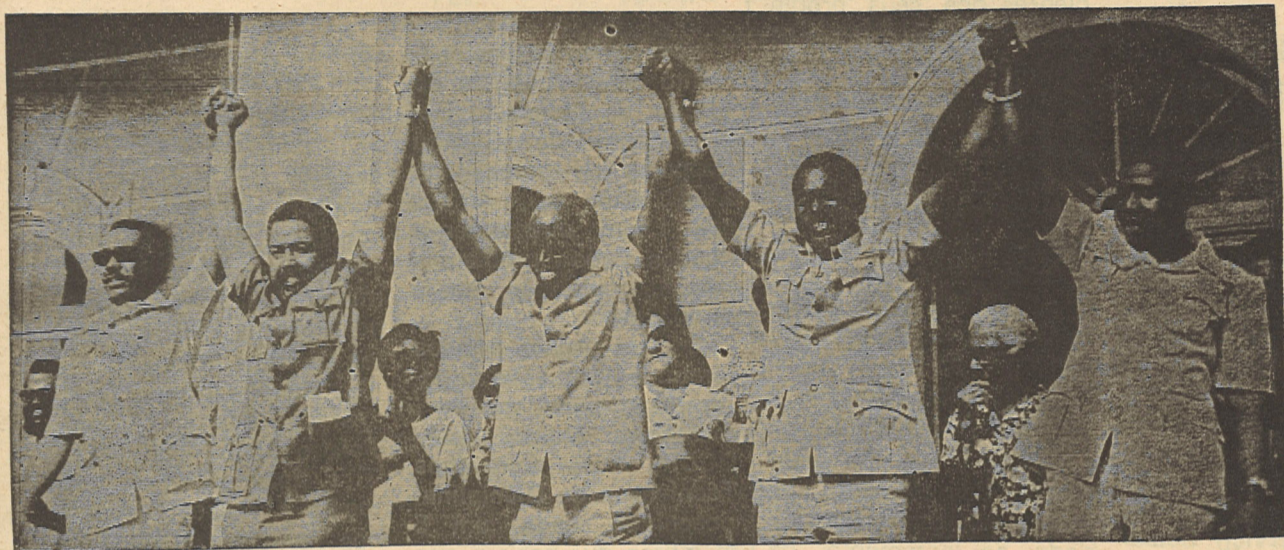


Imagem da festa de independência

res anuncia à revista "Afrique-Asie"

Desenvolvimento económico aplicação a partir de 1981

P.P. É verdade que a alfabetização foi mais forte em Cabo Verde do que noutros locais. Isto porque, tendo em conta a nossa posição no seu império colonial, os portugueses tiveram necessidade disso.

Sim, os colonos de Lisboa formaram funcionários. Mas pouco. Em S. Tomé, por exemplo, havia algumas dezenas para oito mil trabalhadores. E não podemos esquecer que milhares de caboverdianos foram enviados para as grandes plantações de café de São Tomé e de Angola. Seria, portanto, absurdo acreditar que todos os caboverdianos são instruídos. A enorme maioria da nossa população é composta de trabalhadores e camponeses extremamente pobres e iletrados.

A.A. No entanto, a política colonial de assimilação não era mais profunda no vosso País que nos outros?

P.P. Sim. Isto tendo em conta que, para os portugueses, o valor de uma pessoa dependia da cor da sua pele. Ora, aqui, nós somos de todas as cores.

TENTAR MANTER
CONSTANTE O PODER
DE COMPRA
DOS TRABALHADORES

A.A. Pode-se dizer que depois da independência, o nível de vida melhorou?

A população sente-se melhor alimentada?

P.P. No geral, pode-se responder que sim. No nosso país que sofre periodicamente das secas é imperioso constituir reservas alimentares de primeira necessidade se quisermos evitar a penúria. Foi isso que nós fizemos.

É necessário também controlar os preços para que eles sejam os mesmos em todo o país e para que o poder de compra dos trabalhadores permaneça constante. Não fomos completamente felizes neste aspecto porque o preço das mercadorias importadas não cessa de aumentar, o que não é o caso dos salários.

De qualquer modo, fazemos todos os possíveis para manter os preços actuais dos bens essenciais e para evitar a especulação. E, à medida que nós proporcionamos trabalho a dezenas de milhares de desempregados, o poder de compra de cada família aumentou.

A.A. — Actualmente Cabo Verde tem de importar 90 por cento dos bens alimentares. Como pensam escapar a essa dependência?

P.P. — Não pensamos poder escapar totalmente. Falta-nos água. É necessário uma agricultura intensiva moderna: mas não temos meios. Tudo o que podemos esperar é tornar-

nos menos estreitamente dependentes desenvolvendo ao máximo a pecuária.

A.A. — Pensam proceder a uma reforma agrária?

P.P. — Sim, mas este é um problema extraordinariamente complexo. Duma região a outra, numa ilha a outra, os hábitos de produção são diferentes e estão, em geral, profundamente enraizados. Há muito menos latifundiários e o Estado adquiriu importantes superfícies de terrenos que antigamente eram do domínio privado. Logo após a independência nós fizemos expropriações, pura e simplesmente. Depois pagámos indemnizações. Mas há ainda arrendamentos e terras tomadas a meios. No entanto, as relações, entre proprietários, meeiros e arrendatários já não são as mesmas. Os contratos entre eles devem estar conforme à lei do país. Além disso podem discutir de igual para igual. Mas há milhares de pequenos proprietários que exploram eles mesmos a sua leira.

COOPERATIVAS NÃO SE FORMAM POR DECRETO

A.A. — Os grandes proprietários de terras constituem uma classe à parte que exerce qualquer pressão política?

P.P. — Não, porque eles demasiadamente pouco numerosos para constituírem uma classe. Em Santiago, por exemplo,

são menos de vinte. Não são eles que levantam problemas em relação à reforma agrária. Se um camponês possui mais terra do que a que lhe faz falta para alimentar a sua família a questão está em saber o que é preciso fazer dessa parte excedentária. Eis o verdadeiro problema que nós ainda não resolvemos.

A.A. — Falou-se de cooperativas? O que é que acontece verdadeiramente?

P.P. — Não se podem criar cooperativas de um dia para o outro e por simples decreto. Já disse: os nossos camponeses têm os seus hábitos. Além do mais, aqueles que arrendam terras e os meeiros ambicionam todos tornar-se proprietários. Não é questão para nós fazer mudanças de propriedade. De momento o Estado não pode fazer mais que abrir créditos aos agricultores. O problema continua a pôr-se e para ele temos de encontrar uma solução original. A configuração, o clima e as tradições do nosso país são tais que nenhuma das reformas agrárias já aplicadas, com maior ou menor sucesso, noutros países pode ser transposta para o nosso meio.

Cronologia

(Continuação de pág. 3)

- Instituto Caboverdiano de Solidariedade constrói um jardim infantil em cada ilha.
- Tomadas medidas para garantir o abastecimento de água à ilha de S. Vicente.
- Tomadas medidas contra a especulação.
- Criadas cooperativas de consumo.
- Importante delegação da ONU visita o País.
- Criado o Fundo de Solidariedade Nacional para a realização do programa sócio-económico do Governo.
- Intensifica-se a actividade política no país e no estrangeiro junto dos emigrantes.
- A chuva ajuda a resolver 50 por cento dos problemas no domínio do trabalho.
- A Assembleia Nacional Popular reúne-se em S. Vicente.
- Realiza-se a primeira Conferência Sindical.
- Agostinho Neto visita Cabo Verde.

1977 — Remodelação governamental.

- Anunciado o programa de emergência. Mais de 170 mil contos para actividades agrícolas, trabalhos de conservação do solo e água, aproveitamento de recursos hidráulicos.
- Instituto Caboverdiano de Solidariedade cria transportes públicos.
- Reunião do CILSS em S. Vicente.
- Conselho de Ministros cria Instituto Nacional de Cinema, sociedade mista para exploração hoteleira, cinco escolas preparatórias e toma medidas para proteger os agricultores e para uma correcta gestão das empresas do Estado.
- Lançadas campanhas de alfabetização.

1978 — Ano de Informação, proclamado pelo Primeiro-Ministro.

- Protecção materno infantil — um projecto que se alarga a todo o país.
- Decreto governamental condiciona saída de emigrantes.
- Realizada a 1.ª Conferência da JAAC e o 1.º Encontro de Emigrantes.
- Realiza-se o curso de superação política organizada pelas estruturas do Partido.
- Combate à seca — campanha nacional de plantação de árvores.
- Criados a empresa pública de materiais de construção, o Instituto Nacional das Cooperativas.
- Encontro Aristides Pereira e Ramalho Eanes no Sal.
- Cabo Verde torna-se membro do Fundo Monetário Internacional.
- Desmantelada uma intenção reaccionária em S. Vicente.
- Entra em circulação o escudo caboverdiano.

1979 — Lançada a campanha de florestação para este ano.

- O país passa a dispôr de 200 enfermeiros para 300 mil habitantes.
- Realizada a semana da juventude.
- PNUD reforça apoio a Cabo Verde.
- Fraccionistas são afastados do Partido.
- Aprovado o decreto lei que concede subsídios aos ex-membros do Governo.
- Quadros superiores debatem a questão do fraccionismo.
- Seminário de formação política dos militantes do Partido.
- Orçamento governamental marcado por grande austeridade.
- Dinamização do Partido no funcionalismo.

Animadores sociais polivalentes

Cont. da pág. 3)

corros, planeamento familiar, saneamento do meio e nutrição. A disciplina de **Formação Política**, que incluirá conferências e seminários ministrados por responsáveis do Estado, visa a capacitação para um análise objectiva do processo histórico e da relação Partido-Estado, com vista a uma prática consequente. Conhecimentos elementares com vista à recolha e interpretação dos dados serão obtidos com a cadeira de **Matemática/Estatística** e a capacidade de compreender, questionar e comunicar através da análise, interpretação e composição de textos será desenvolvida com a disciplina anual de Português.

Organização Administrativa, semestral, visa, numa primeira fase o conhecimento do aparelho de Estado e mais particularmente da orgânica do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais. Por fim, a disciplina de **Noções Básicas de Economia** tem por finalidade informar sobre as várias formas de organização social e estu-

dar mais profundamente a orgânica e gestão do movimento associativista.

Nos nove meses de aprendizagem teórico-prática, serão organizados **ateliers** de trabalho especializado em campos diversificados da futura acção social, debruçados sobre Técnicas de Comunicação Social, Imagem e Som (programas radiofónicos, jornais de parede, etc.), Teatro, Fantoches, Alfabetização e Artesanato, que incluirá modelagem em cerâmica, cestaria e sisal, tecelagem, tapeçaria, coco, produtos marítimos, etc.

Um período final de três meses de trabalho pré-profissional conferirá ao animador social uma tónica de acção já mais próxima da realidade sócio-cultural caboverdiana, baseada no seu dinamismo, na multiplicidade de conhecimento; numa grande facilidade de comunicação com os outros e de trabalho em grupo, na sua curiosidade, no interesse e no sentido da necessidade de ir ao encontro dos problemas prioritários.

ACÇÃO MULTIFACETADA

«Valorizar a contribuição do aluno como sujeito do processo didáctico-pedagógico» será a norma geral da metodologia da equipa docente do Curso de Formação de Animadores Sociais. Um Conselho Pedagógico definirá a metodologia a aplicar e os critérios de avaliação e será criado um Conselho Directivo, composto por professores, alunos e pessoal administrativo. Uma equipa constituída por um quadro nacional do Serviço Social e por duas assistentes sociais, cooperantes portuguesas, que integradas na DGAS participaram na organização do curso e irão ministrar disciplinas fundamentais, garantirá o funcionamento da Escola e a ligação com as estruturas do Ministério.

Mais 30 alunos frequentarão em 1980/81 o novo curso de Formação de Animadores Sociais, até certo ponto um projecto-vanguarda a nível de outros países de preparação de trabalhadores sociais polivalentes, que em

contacto com as populações, as tornarão conscientes dos seus problemas e as levarão à sua resolução, abarcando domínios de acção como a comunicação social e a formação, o preenchimento útil dos tempos livres, a animação sócio-cultural, formas de associativismo e cooperativismo, nutrição, planeamento familiar, economia doméstica, educação sanitária, higiene, primeiros socorros e saneamento do meio.

Futuramente, em cada recanto das ilhas de Cabo Verde, será dada continuidade ao incremento da produção de artesanato e feita a recolha e aproveitamento de materiais passíveis de utilização. Será levada por diante a promoção feminina e o enquadramento sócio-profissional das mulheres «chefes de família» e será despoletado o interesse das populações no sentido de ajudarem a encontrar formas alternativas de emprego da mão-de-obra local excedentária, caminho válido para a resolução do nosso problema do desemprego de fortes implicações sociais.

Empossados os órgãos directivos do campeonato de defeso

Para o bom funcionamento do campeonato de futebol de defeso, o Departamento de Cultura Desporto e Recreação da JAAC criou três órgãos que ficam directamente ligados aos problemas com a realização deste campeonato.

Os três órgãos criados foram: a Comissão Organizadora; composta por 5 membros eleitos pelo DCDR, e os Conselhos Técnicos e de Disciplina, possuindo cada um 5 membros que por sua vez são eleitos pela Comissão.

Os membros dos três órgãos foram empossados na quarta-feira. Numa reunião que se seguiu ao acto de posse, foi realçada a competência e o papel que cabe a estes órgãos, para o funcionamento e o êxito do campeonato de defeso.

1.ª JORNADA

Entretanto, a primeira jornada deste campeonato, prossegue neste fim de semana com os seguintes jogos a disputar em diferentes campos existentes nos bairros de Bissau. No sábado, às 17 horas, Bombeiros-Brá, S. Luzia-Junta Autónoma,

Obras Públicas-Bis, Novo, Estrela Negra-Socomi, Antula-Comité 3 de Agosto, disputar-se-ão nos campos de Marinha, B. Ajuda, Hospital 3 de Agosto, CICER e Bandim respectivamente. No domingo às 7 horas, Cobornel-Mindará, Liceu-Cupelon de Cima, Plaque-B. N. G., Bandim, 2-Reno Gambafada, Bandim, 1-Totobola e Chão de Papel-C. T. T. Estes jogos realizar-se-ão respectivamente nos campos: «Lino Correia», Marinha, Bairro de Ajuda, Hospital 3 de Agosto, CICER e Bandim.

O último desta 1.ª jornada será disputada igualmente no domingo, pelas 17 horas. Nos campos acima citados defrontar-se-ão respectivamente, Tchada-Cultura, Sintra Nema - Desenvolvimento Rural, Cupelon de Baixo-Escola Profissional, Recursos Naturais-Péfine, Missirá-CEABIS e Guihotel-Estaleiros Navais.

Recorda-se que, aquando da abertura dos jogos, Plubá derrotou a equipa de Cuntum por duas bolas sem resposta, no encontro disputado no «Lino Correia» e a contar também para a 1.ª jornada do referido campeonato.

Anúncios

Edital

Daniel Augusto de Barros, 3.º oficial do quadro privativo dos Serviços de Finanças da República da Guiné-Bissau, exercendo as funções de secretário de Finanças do Conselho de Bafatá:

Faço saber que, durante o mês de Agosto próximo e nas horas do expediente, se encontra aberto o cofre da Recebedoria desta Área Fiscal para cobrança voluntária da primeira prestação ou prestação única do Imposto Complementar do corrente ano e que findo aquele prazo, ficará a mesma prestação sujeita ao pagamento dos juros demora e cinco por cento de dívida, contadas nos termos da tabela constante do artigo 1.º do Diploma Legislativo n.º 1417, de 21 de Junho de 1948, além do processo executivo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se fez este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais, sendo um exemplar publicado no Jornal «Nô Pintcha» e no «Boletim Oficial».

CONCURSO

— SE possui um curso básico de: electricidade, electrónica, mecânica, física ou SE possui Industrial (mesmo incompleto) ou SE possui os ex-5.º, 6.º e 7.º anos do liceu (mesmo incompleto) ou SE possui frequência universitária.

PODE SER ESTAGIÁRIO NO CENTRO DE PREPARAÇÃO AERONÁUTICA EM BISSAU

Neste Centro, que vai abrir em Outubro de 1979, terá um ano de preparação (com remuneração mensal) para se tornar, consoante as suas qualidades: Controlador do Tráfego; Hospedeira de Bordo; Assistente de Terra; Operador de Telex; Mecânico Electricista; Especialista de Radar; Bombeiro Aeronáutico; Administrador de Aeroporto; todos as funções da Aeronáutica Civil.

ESTAGIÁRIO NO CENTRO DE PREPARAÇÃO AERONÁUTICA

— O início de uma carreira — a segurança dos futuros estagiários de aperfeiçoamento no Estrangeiro e em Bissau.

O desenvolvimento dos nossos Transportes Aéreos... É um elemento fundamental para o desenvolvimento do País.

Convidamo-lo a participar num esforço produtivo e entusiasmante.

É CANDIDATO?

Escreva à D. G. A. C. — Alexandre — Serviço de Pessoal — Aeroporto de Bissau. Ou dirija-se pessoalmente a este Serviço para preencher o Formulário de Inscrição.

Ou dirija-se ao Comissariado dos Transportes e Turismo em Bissau onde pode igualmente preencher a Ficha de Inscrição.

PRECISA-SE

A Cruz Vermelha da Guiné-Bissau necessita de pessoa idónea, com habilitações literárias compatíveis, para desempenhar o cargo de Chefe da Secretaria, com direito ao vencimento da letra «L» da Tabela de Vencimentos em vigor.

Até 5 de Julho p.f. deverão os interessados dirigir-se por carta à Sede da Cruz Vermelha, sita na Rua Justino Lopes n.º 22, nesta cidade, indicando o seu estado civil,

idade e demais pormenores que possam atestar a sua competência profissional.

Deverão ainda os candidatos possuir razoáveis conhecimentos de Inglês ou Francês.

CONVOCATÓRIA

São convocados todos os sócios da Cooperativa de Construção «Unidade e Progresso», para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar no próximo dia 6 de Julho, pelas 16,30 horas, na sua sede, sita na Rua do Gabú, n.º 12, com seguinte ordem do dia).

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercício de 1978 e, bem assim, o relatório da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Deliberar sobre a alteração dos actuais estatutos.

3.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes.

4.º — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a Cooperativa.

Farmácias

HOJE: «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

AMANHÃ: «Central Farmedi n.º 2» — Bairro Belém, telefone 3437

Cinema

MATINÉ — «LUZES NA CIDADE» — M/13 anos — Às 18,30

Telefone

BOMBEIROS HUMANITARIOS — Telef: 2222
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Seis meses	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Seis meses	550,00 P.G.
Um ano	700,00 P.G.

A África e o mundo

CEE corta ajuda ao Vietnam

BRUXELAS — Protestando a necessidade de ajudar os refugiados vietnamitas, a Comissão da CEE (Comunidade Económica Europeia) decidiu suspender ontem toda a ajuda directa à República Socialista do Vietnam. Um porta-voz da Comissão Europeia precisou que esta ajuda alimentar (70 milhões de dólares para 1979) será progressivamente transferida para os refugiados do Vietnam.

Por seu lado, os Estados Unidos informaram aos cinco países membros da ASEAN (Filipinas, Tailândia, Singapura, Malásia e Indonésia) que a decisão de repelir para as águas internacionais os refugiados indochineses poderá afectar «bastante» as relações entre Washington e a ASEAN.

Referindo ao «drama dos refugiados», as autoridades vietnamitas declararam que confrontadas com uma vasta campanha orquestrada, com uma guerra fria concertada, com um conluio «rt.vietnamita».

Acusam os ocidentais, os países do Sudeste Asiático e a China de estarem a explorar o problema dos refugiados com fins políticos. Segundo o jornal do Partido Comunista vietnamita, «Nhan Dan», os que partiram fizeram-no porque queriam ou porque foram incitados a partir: «Portanto não são refugiados», conclui. (FP)

Próximo-Oriente: OLP propõe estratégia económico-financeira

FEZ — O «Comité Al-Qods» (Jerusalém), reunido sob a presidência do rei Hassan II do Marrocos, adoptou como documento de trabalho um projecto de declaração comum elaborado pela OLP (Organização de Libertação da Palestina).

Este projecto propõe aos Estados Islâmicos o estabelecimento de uma estratégia económica e financeira (englobando o fornecimento de petróleo, o sector comercial, os investimentos bancários),

susceptível de influir na atitude dos países ocidentais e em particular dos Estados Unidos, «a fim de forçá-los a modificar a sua política hostil ao direito palestino, árabe e islâmico».

O documento pede também aos Estados Islâmicos para intevirem junto dos países membros do Conselho de Segurança da ONU «para levá-los a tomar medidas práticas susceptíveis de assegurar a realização dos direitos nacionais

inalienáveis do povo palestino, a de acabar com a agressão permanente contra a cidade santa de Jerusalém e os outros territórios palestinos e árabes ocupados».

O projecto palestino apela, por outro lado, os países islâmicos a fazerem as diligências necessárias junto dos Estados da América Latina e dos outros países Não-Alinhados, para que eles impeçam os países estrangeiros de transferir as

suas missões diplomáticas para Jerusalém. No plano militar, o projecto palestino pede o apoio e a assistência militar islâmica para a OLP e os países da «Frente de Firmeza», com vista «à realização do equilíbrio estratégico com o inimigo sionista».

Uma comissão política de redacção elaborará depois as resoluções finais, que serão apresentadas à assembleia geral do «Comité Al-Qods». (FP)

Uganda: presidente denuncia manobras de potências estrangeiras

KAMPALA — O presidente Geoffrey Binaisa, do Uganda, exortou o exército a defender o país das «manobras de potências estrangeiras» — anunciou a rádio oficial.

Binaisa, que dirige o país há duas semanas, revelou também a imposição do recólder obrigatório em alguns sectores da capital, numa tentativa de impedir assaltos e novas manifestações de apoio ao presidente demitido, Yusuf Lule.

Segundo a Rádio do Uganda, Binaisa fez estas declarações durante uma reunião com representantes do Exército de Libertação Nacional do Uganda. O novo pre-

sidente afirmou que «é lamentável» que recentes incidentes revelem a presença de forças hostis aos objectivos do governo no seio do povo ugandês.

Acrescentou esperar que a coligação governamental — a Frente Nacional de Libertação do Uganda — ultrapasse a actual situação.

Soube-se, por outro lado, que o presidente Godfrey Binaisa enviou altos funcionários da sua administração a várias capitais africanas para tentar esclarecer qual o papel das tropas tanzanianas que se encontra no Uganda. As tropas tanzanianas apoiaram as forças patrióticas ugandesas

na sua luta contra a ditadura militar de Idi Amin Dada.

ENCONTRO BINAISA-NYERERE

Entretanto, o actual presidente ugandês avistou-se na segunda-feira em Dar-Es-Salam com o chefe de Estado tanzaniano,

Julius Nyerere. Um breve comunicado emitido na capital tanzaniana revelou que Nyerere e o seu homólogo ugandês partiram para a cidade de Mwanza, no norte da Tanzânia, para as suas primeiras conversações desde a demissão de Yusuf Lule.

Moçambique

Reforma da polícia

MAPUTO — O Corpo de Polícia de Moçambique (CPM) foi dissolvido e uma Polícia Popular (PPM) foi criada no seu lugar, conforme as disposições da lei decretada pela comissão permanente da Assembleia Popular.

As novas forças policiais terão por missão «assegurar a ordem pública, a segurança, a paz e o respeito da Constituição, a protecção da revolução, impedir, investigar e reprimir infracções à lei, e prender os criminosos».

A Polícia Popular de Moçambique está subordinada ao ministério do Interior, e o seu comandante-chefe é o presidente da Frelimo e de Moçambique, Samora Machel.

A PPM participa na reconstrução e no desenvolvimento nacional, e ajudará na reeducação dos criminosos ou dos que vivem à margem da sociedade. Segundo a lei, os princípios fundamentais que devem orientar a PPM são: «a protecção e respeito da dignidade do homem, a sua liberdade e os seus direitos». (AIM)

Mais de cinco mil desaparecidos na Argentina

BUENOS AIRES — A Assembleia permanente para os Direitos do Homem e a Liga argentina para os Direitos do Homem anunciaram, ontem, que o número de pessoas «desaparecidas» na Argentina eleva-se a 5.465.

No sábado passado, o ministro do Interior, general Albano Harguindéy indicara que no decorrer dos três anos de regime militar, o número de presos políticos não

podia «de modo algum ultrapassar os 5.018» e que actualmente esta cifra é de 2800 prisioneiros.

As duas organizações humanitárias precisaram a cifra de 5.465 «desaparecidos» refere-se apenas a uma parte das pessoas presas e desaparecidas. Esta lista não inclui as 2.800 pessoas mortas durante confrontos com as forças de segurança, cifra confirmada pelas informações oficiais. (FP)

A discriminação dos trabalhadores estrangeiros em França

PARIS — Os trabalhadores, os sindicatos e a opinião democrática francesa protestam energicamente contra um projecto de lei proposto pelo governo, que vai agravar ainda mais a já precária situação dos trabalhadores estrangeiros em França.

Conforme este projecto, conhecido por «lei Stolerou», as autoridades francesas propõem expulsar anualmente cerca de 200 mil operários estrangeiros e as suas famílias.

A mínima tentativa de defender a sua dignidade humana, ou de participação no movimento sindical, os trabalhadores emigrados em França são imediatamente expulsos ou perseguidos.

O jornal «L'Humanité» sublinhou que a lei discriminatória dá toda a liberdade às autoridades de decidirem arbitrariamente sobre milhões de emigrados. Cada operário estrangeiro arrisca-se a ser preso ou expulso sem julgamento.

Mais de 4,2 milhões de espanhóis, portugueses, tunisinos, argelinos,

marroquinos e outros africanos trabalham em condições difíceis nas minas, obras, empresas químicas e metalúrgicas, e nas explorações florestais em França, onde são os mais mal pagos. Os grandes monopólios utilizam milhões de estrangeiros como reserva de mão-de-obra barata. (Tass)

RSA agride Angola

WINDHOEK — Forças armadas sul-africanas penetraram novamente no território sul de Angola e mataram 12 pessoas durante uma acção contra os patriotas namibianos.

Esta informação foi dada em Windhoek pelo co-

mandante-chefe das tropas de ocupação sul-africana na Namíbia, general Celdenhuy, que precisou que nos últimos 13 dias os racistas assassinaram 19 militantes da Swapo em Angola. (ADN)

DESERTO DO SAHARA

DAKAR — O Sahara é alvo de uma séria preocupação por parte dos países que lhe estão próximos. Em três anos, as áreas deste deserto cobriram cerca de 70 mil quilómetros quadrados de terras férteis, reduzindo sensivelmente as possibilidades de agricultura dos países do Sudão e do Sahe. (Tass)

IRAQUE AJUDA A GUINÉ

DAKAR — O Iraque concedeu à Guiné-Conakry 100 milhões de dólares, para participar na realização de projectos económicos, anunciou o presidente Sekou Touré. O chefe de Estado guineense, que recebeu uma delegação do Partido Baas-iraquiano, citou entre os projectos guineenses, o da barragem de Konkoure. Esta futura barragem é destinada a produzir 300 megawatts e permitirá a instalação de uma fábrica de tratamento de alumínio. (FP)

SELOS SOBRE A OUA

MONRÓVIA — Selos comemorativos da 16.ª cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) a realizar em Monróvia, Libéria, serão emitidos a partir de amanhã, anunciou ontem um comunicado do ministério libiano dos Correios e das Telecomunicações. (FP)

NOVO CARBURANTE

MOSCOVO — Um novo tipo de carburante foi criado na União Soviética, na base de um condensado de gás. A exploração de viaturas e autocarros com motor «Diesel» utilizando este carburante, em Tachkara, provaram que a toxicidade dos gases de escape diminui de 30 a 40 por cento. (Tass)

MODERNIZAÇÃO DE AEROPORTOS

LUSAKA — Um vasto programa de modernização dos aeroportos de província foi elaborado na Zâmbia. Os aeroportos serão equipados com técnicas modernas de navegação. Serão construídas pistas para grandes aviões. (Tass)

SOLIDARIEDADE COM OS ÁRABES

LISBOA — O Secretariado Internacional preparatório do Congresso Mundial de Solidariedade com os povos árabes iniciou os seus trabalhos na capital portuguesa. Costa Gomes, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, ex-presidente de Portugal, sublinhou que a solução do problema palestino tem uma importância capital para o regulamento do conflito no Próximo-Oriente. (Tass)

Sandinistas libertam Rivas e instalam governo provisório

SAN JOSÉ — No termo de vários dias de combates, os patriotas nicaraguenhos expulsaram as tropas do ditador Somoza da cidade de Rivas, capital da província do mesmo nome, a 100 quilómetros ao sul de Manágua.

É nesta cidade que ficará instalado o Governo Provisório de Reconstrução Nacional formado por todas as forças da oposição democrática. A libertação de Rivas permite aos patriotas transferir

forças suplementares para concluir a operação de cerco da capital e eliminar o destacamento da Guarda Nacional na região de La-Virgen, perto da fronteira com a Costa-Rica.

O povo revoltado controla actualmente mais de 20 cidades, algumas bastante importantes, como Leon, Matagalpa, Masaiya e Estali. Em Manágua, a calma é relativa. Uma grande manifestação registou-se diante do refúgio do ditador Somoza.

Os seus participantes exigiam alimentação para os seus filhos.

No momento em que os combatentes da Frente Sandinista dão ajuda em víveres à população local, os soldados do ditador roubam as pessoas, impedem a Cruz-Vermelha Internacional de levar alimentos e medicamentos às pessoas privadas de alojamento e de meios de existência, que já atingiram os 150 mil.

Soube-se que estava prevista, ontem, a reunião

do congresso e que Somoza «assegurou» a presença dos deputados. Os comentadores consideram que o plano americano de regulamento será submetido à aprovação do congresso. Este plano prevê a partida de Somoza e a entrega do poder a um governo provisório que será formado exclusivamente por moderados, que, não constituirão um perigo para os interesses estratégicos e económicos dos americanos na Nicarágua.

Terminou a VI Conferência dos Escritores

A VI Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos que reuniu em Luanda, cerca de 150 delegados, entre os quais, representantes de organizações políticas internacionais e convidados europeus, desde o dia 26 de Junho findo, terminou anteontem os seus trabalhos. A sessão de encerramento foi presidida por António Jacinto, secretário do Conselho Nacional da Cultura em representação do Governo Angolano e da União dos

Escritores de Angola. A Guiné-Bissau e Cabo Verde fizeram-se representar nesta conferência pelo poeta guineense, Helder Proença.

Nesta reunião plenária da CEAA, que incidiu particularmente sobre o tema «A Reconstrução Nacional dos Povos Afro-Asiáticos e a luta contra o imperialismo, colonialismo, racismo e apartheid», foi emitido, um apelo a todos os escritores nela levantarem as suas vozes face as agressões racistas, perpetradas contra o povo angolano, devido ao apoio que dá aos movimentos de libertação na África Austral.

A par desta Conferência, os escritores dos países africanos emergentes da luta contra o colonialismo português, reunir-se-ão antes do fim do corrente ano, para aceitar uma acção conjunta no seio da Associação dos Escritores Afro-Asiáticos.

A sessão de abertura que contou com a presença de eminentes escritores da frente progressista afro-asiática e mundial, entre os quais, Aléx La Guma, Secretário-Geral interino da AEAA e o vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, Pascoal Luvualo, foi presidida por António dos Santos França (Ndalú), do Bureau político do MPLA-Partido do Trabalho, que é também presidente do Comité Nacional preparatório deste encontro.

A VI Conferência dos Escritores Afro-Asiáticos pronunciou-se pelo reforço da defesa dos direitos dos povos, pela preservação dos valores culturais dos povos em luta, e contra as manobras maquievélicas praticadas pelo imperialismo, colonialismo e racismo, para alienar os povos e desviá-los dos objectivos do seu combate libertador.

Dia Nacional dos EUA

A Embaixada dos Estados Unidos da América acreditada na Guiné-Bissau, comemorou, ontem, 4 de Julho, o Dia Nacional daquele país. Por esta ocasião, o Embaixador dos EUA ofereceu uma recepção no fim da manhã de ontem, no salão de festas da UDIB, em Bis-

sau, na qual participaram membros do nosso Governo, e representantes do Corpo Diplomático acreditado no nosso país.

Medalha da FAO para CEDR

Numa cerimónia realizada, na passada quarta-feira, no Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, Franco Siciliano representante da FAO na Guiné-Bissau, entregou ao camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, em nome de Edward Sauma, Director-geral da FAO (Fundo de Assistência Alimentar) uma medalha comemorativa da Conferência mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural. Esta Conferência decorrerá de 12 a 20 do mês em curso na cidade de Roma (Itália).

5 de Julho

(Cont. da 1.ª pág.)

missão Nacional da JAAC, do Conselho Nacional da UNTG e da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné;

— Comandos das unidades da guarnição militar de Bissau; e

— Membros da Associação dos Antigos Alunos da Escola-Piloto.

Reunião dos Ministros da OUA

(Cont. da 1.ª pág.)

Vítor Saúde Maria sublinhou também a necessidade de análise, nessa Conferência, do documento elaborado pela Comissão de Defesa da OUA, recentemente reunida em Addis-Abeba.

Ao ser abordado sobre as possíveis tentativas de exclusão do Egipto da organização, o Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros considera que isso de certeza vai ser levantado no Conselho de Ministros, mas a decisão final caberá aos chefes de Estado membros.

Vítor Saúde Maria, que partiu ontem à tarde, vai acompanhado do nosso Embaixador no Médio-Oriente, Lamine Haidará e de funcionários dos Negócios Estrangeiros.

Rodésia: regime de Muzorewa intimida a população

GENEBRA — As recentes eleições na Rodésia não foram «justas nem livres» e a população africana vem sendo sujeita a uma «intimidação em larga escala» pelo governo de Salisbury — denuncia um relatório da Comissão Internacional de Juristas.

O referido relatório, da autoria do professor Claire Palley, no último boletim da comissão, que inclui ainda os resultados de uma investigação sobre a nova Constituição rodésiana, realizada pela Comissão dos Direitos Humanos a pedido de doze senadores norte-americanos, entre os quais George McGovern e Edward Kennedy.

No seu relatório, Palley — que foi consultor jurídico de Joshua Nkomo, da Frente Patriótica, durante a conferência de Genebra de 1x76, e actualmente é reitor na Universidade britânica de Cantuária — considera que a nova Constituição rodésiana não assegura a transição para um governo de maioria.

Acentuando que o referido documento é inaceitável para a população rodésiana, considerada na sua globalidade, Palley acrescenta que «não foi dada à população africana a oportunidade de compreender todas as questões» em jogo.

Noutro passo, assinala que aos africanos «não foi dada qualquer alternativa ao acordo interno protagonizado por Ian Smith».

Precisando as «práticas de corrupção eleitoral» desenvolvidas, o relatório menciona, nomeadamente, a detenção sem julgamento de 1200 pessoas e a censura à imprensa.

Quinhentos dos elementos detidos, adianta Palley, eram membros das alas internas da Frente Patriótica.

POLÍCIA REVISTA
CASA DE SITHOLE

A casa do reverendo Sithole, dirigente da União Nacional Africana do Zimbábwe (Z.A.N.U.), foi revistada pela polícia,

revelou ontem, nesta capital, um porta-voz das forças de segurança rodésianas, que se recusou a precisar as razões desta operação.

Contudo, um informador da Z.A.N.U. opinou que a polícia esperava encontrar em casa do reverendo «armas de guerra».

Na semana passada, foram condenados seis membros da Z.A.N.U. por posse ilegal de armas.

A Z.A.N.U., que obteve doze lugares parlamentares quando das eleições de Abril passado e poderia, graças a isso, deter duas pastas ministeriais no governo do bispo Abel Muzorewa, está a boicotar o grupo dirigente e o parlamento do Zimbábwe-Rodésia.

O reverendo Sithole denunciou por várias vezes o carácter parcial das recentes eleições que, afirma, foram «uma farsa» a favor do Conselho Nacional Africano Unificado, (UANC), do bispo Abel Muzorewa

“Os homens são desiguais perante a morte consoante diferenças sociais e económicas”

— Manuel Boal de regresso do México

«As diferenças dos homens diante da morte não são mais que um reflexo das diferenças entre os vivos» — afirmou o camarada Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais, no regresso de uma conferência Interdisciplinar efectuada de 16 a 25 do mês passado, no México, sobre as causas e consequen-

cias das diferenças sócio-económicas na mortalidade.

A conferência foi patrocinada pela OMS e pelo organismo das Nações Unidas em matéria de família e população e contou com a participação de numerosos demógrafos, economistas, sociólogos, médicos e administradores de saúde provenientes de vários

países do mundo.

«Na base de estudos demográficos, constatou-se que no mundo inteiro, os homens são desiguais perante a morte, isto é, segundo a classe social de cada um, assim se morre mais ou menos prematuramente, pois não estamos igualmente armados ou desarmados perante a morte, dada as diferenças de condi-

ções de vida social e económica em que se vive».

O camarada Manuel Boal explica que essa constatação não só se verifica nos países subdesenvolvidos (onde a esperança de vida é menor — 40 a 45 anos), mas também nos países desenvolvidos.